

Neila Maria Oliveira Santana  
A. Ariadne Domingues Almeida  
Organizadoras

# **SEMÂNTICA**

## **COGNITIVA SÓCIO-HISTÓRICA**

estudos sobre o significado



## **Universidade do Estado da Bahia - UNEB**

José Bites de Carvalho

**Reitor**

Marcelo Duarte Dantas de Ávila

**Vice-Reitor**



## **Editora da Universidade do Estado da Bahia - EDUNEB**

**Diretora**

Sandra Regina Soares

### **Conselho Editorial**

#### **Titulares**

Hugo Saba Pereira Cardoso  
Darcy Ribeiro de Castro  
Rudval Souza da Silva  
Reginaldo Conceição Cerqueira  
Luiz Carlos dos Santos  
Maria das Graças de Andrade Leal  
Gabriela Sousa Rêgo Pimentel  
Alan da Silva Sampaio  
Valquíria Claudete Machado Borba  
Rosemary Lapa de Oliveira  
Obdália Santana Ferraz Silva  
Elizeu Clementino de Souza  
Jane Adriana Vasconcelos Pacheco Rios  
Simone Leal Souza Coité

#### **Suplentes**

Marluce Alves dos Santos  
Maristela Casé Costa Cunha  
Mônica Beltrame  
Marcos Antonio Vanderlei  
Nilson Roberto da Silva Gimenes  
Márcia Cristina Lacerda Ribeiro  
Agripino Souza Coelho Neto  
Eduardo José Santos Borges  
Marcos Bispo dos Santos  
Marcos Aurélio dos Santos Souza  
Monalisa dos Reis Aguiar Pereira  
Isaura Santana Fontes  
Marilde Queiroz Guedes  
Célia Tanajura Machado

NEILA MARIA OLIVEIRA SANTANA  
A. ARIADNE DOMINGUES ALMEIDA  
ORGANIZADORAS

SEMÂNTICA COGNITIVA SÓCIO-HISTÓRICA  
ESTUDOS SOBRE O SIGNIFICADO

EDUNEB  
SALVADOR  
2020

© 2020 Autores

Direitos para esta edição cedidos à Editora da Universidade do Estado da Bahia.  
Proibida a reprodução total ou parcial por qualquer meio de impressão, em forma idêntica,  
resumida ou modificada, em Língua Portuguesa ou qualquer outro idioma.  
Depósito Legal na Biblioteca Nacional.  
Impresso no Brasil em 2020.

**Coordenação Editorial**

Fernanda de Jesus Cerqueira

**Coordenação de Design**

Sidney Silva

**Revisão textual e Normalização**

Amanda Coca | Tikinet

**Diagramação**

Sidney Silva

**Capa**

Henrique Rehem

**Revisão textual de prova**

Luiz Eduardo Simões de Burgos

**Revisão de diagramação de prova**

Rodrigo Yamashita

**FICHA CATALOGRÁFICA**

Bibliotecária: Fernanda de Jesus Cerqueira – CRB 162-5

---

Santana, Neila Maria Oliveira

Semântica cognitiva sócio - histórica: estudos sobre o significado/ Organizado  
por: Neila Maria Oliveira Santana e A. Ariadne Domingues Almeida. – Salvador:  
EDUNEB, 2020.

232 p.: il.

ISBN 978-65-88211-19-9

1. Linguística. 2. Semântica. I. Almeida, A. Ariadne Domingues.

CDD: 418

---

Editora da Universidade do Estado da Bahia – EDUNEB  
Rua Silveira Martins, 2555 – Cabula  
41150-000 – Salvador – BA  
editora@listas.uneb.br  
www.uneb.br

Editora filiada à



# SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
A SEMÂNTICA COGNITIVA SÓCIO-HISTÓRICA: ANTECEDENTES, ESTADO DA ARTE E PROPOSTAS PARA O FUTURO	23
A. Ariadne Domingues Almeida	
METAFÓRAS DO “AMOR” EM CARTAS DO SÉCULO XX: UM ESTUDO A PARTIR DA SEMÂNTICA COGNITIVA SÓCIO-HISTÓRICA	63
Neila Maria Oliveira Santana	
CONCEPTUALIZAÇÕES DE CRIMES SEXUAIS NO SÉCULO XIX: DO DEFLORAMENTO AO ESTUPRO	91
Dalva Pereira Barreto de Araújo	
A CONCEPTUALIZAÇÃO METAFÓRICA DA MORTE: UM ESTUDO COGNITIVO-SÓCIO-HISTÓRICO A PARTIR DE POEMAS DE ÁLVARES DE AZEVEDO E HILDA HILST	113
Urandi Rosa Novais	

ENTRE METÁFORAS E METONÍMIAS: MULHER EM CAPAS DA REVISTA <i>A MAÇÃ</i>	135
Simone Webering Martínez de Sant'Anna	
LULA É COMPETIDOR: UM ESTUDO HISTÓRICO- -COGNITIVO A PARTIR DE CAPAS DA REVISTA <i>VEJA</i>	159
Lorena Oliveira dos Santos	
COMO A PROFESSORA PODE SER CONCEPTUALIZADA EM TEXTO MULTIMODAL: UMA LEITURA DO <i>COMPLEXUS</i>	187
Evani Pereira Rodrigues	
UM ESTUDO DAS CONCEPTUALIZAÇÕES DA VIDA EM <i>MEMES</i> DO FACEBOOK	209
Irani Sacerdote de Souza Silva	
SOBRE OS AUTORES	233

# APRESENTAÇÃO

O livro *Semântica cognitiva sócio-histórica: estudos sobre o significado*, que ora apresentamos, oferece ao(à) seu(u)a leitor(a) resultados de pesquisas que foram elaboradas tendo como norte teórico a Linguística Cognitiva. Essa vertente da Linguística deu seus primeiros sinais de existência no final dos anos 1970 e no decorrer da década de 1980, e, embora não seja tarefa simples delimitar quando surge uma nova área do conhecimento, é possível afirmar que algumas publicações, como *Metaphors we live by*, de Lakoff e Johnson (1980), *Women, fire, and dangerous things: what categories reveal about the mind*, de Lakoff (1987), e *Foundations of cognitive grammar*, de Langacker (1987), trouxeram algumas de suas ideias seminais a partir das quais debates substanciais foram promovidos, gerando desdobramentos em variados estudos responsáveis pelo amplo desenvolvimento desse novo campo do saber na atualidade.

Concebida como proposta conciliadora para promover estudos sobre a linguagem e como fonte de frutíferos diálogos entre dimensões da vida humana antes separadas, como a cognitiva e a social, a Linguística Cognitiva foi adotada por diferentes pesquisadores. Hoje, passadas quatro décadas da sua proposição, extrapolou os limites das universidades estadunidenses, onde deu seus primeiros passos, e ganhou espaço em centros acadêmicos espalhados pelo mundo. No Brasil, por exemplo, a Universidade do Estado da Bahia (UNEB), a Universidade Federal da Bahia (UFBA), a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a Universidade de Caxias do Sul (UCS), a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e a Universidade Federal de Juiz de Fora

(UFJF)<sup>1</sup> fazem pesquisas em Linguística Cognitiva tanto em seus cursos de graduação quanto de pós-graduação, contribuindo, assim, para alcançar conhecimentos mais aproximados do funcionamento do sistema languageiro, já que procuram compreender as interconexões responsáveis por fazer emergir sentidos no discurso, nos mais diferentes eventos comunicativos dos quais o ser humano participa em seu dia a dia.

A Linguística Cognitiva surgiu em reação a pressupostos do Gerativismo, de modo que rejeita o modularismo e a visão sintaticocêntrica da linguagem concebidos por essa vertente da Linguística. Entende, então, que a linguagem é um fenômeno integrado às demais capacidades cognitivas humanas, rechaçando a ideia de haver um módulo cerebral autônomo especificamente destinado ao processamento da informação linguística, compreendendo ainda que, sendo a linguagem essencialmente um mecanismo de comunicação, seria inviável desconsiderar, na agenda dos estudos da Linguística, os fenômenos do significado, uma vez que abriria mão de buscar entender uma dimensão relevante para a compreensão da linguagem, e por isso adota a abordagem semantocêntrica em seus estudos.

Concebe, então, que a Semântica é essencial para desatar o nó górdio da linguagem, entendido, aqui, como a construção da significação no convívio, no fluir das coordenações consensuais de comportamentos e de ações humanas; afinal, a comunicação é função basilar da linguagem humana e não há comunicação sem construção de significado, e nem mesmo as nossas ações poderiam emergir sem os significados construídos na e pela própria linguagem.

Como o Gerativismo, porém, a Linguística Cognitiva recorre a constructos mentais para compreender o fenômeno languageiro.

---

<sup>1</sup> No Brasil, a professora Maria Margarida M. Salomão desempenha papel pioneiro no âmbito da Linguística Cognitiva, publicando textos em distintos veículos editoriais, orientando dissertações, teses e formando professores-pesquisadores que atuam como multiplicadores desse campo do saber.

Entretanto, assume a perspectiva experiencialista, propondo pensar a linguagem a partir da noção de mente corporificada. Entende, portanto, que a linguagem é mais ou menos diretamente motivada pelas experiências corpóreas e sócio-histórico-cultural-político-ideológicas cotidianas da humanidade. Compreende inclusive que a linguagem dita abstrata é corporificada. Assim, as construções da linguagem são geradas a partir dos conhecimentos que os seres humanos adquirem em suas vivências experienciais tanto individuais quanto comunitárias, desde os primeiros anos. Então, experiência e corpo humano são duas dimensões fundamentais para a elaboração dos significados e, portanto, da vida da espécie.

Com isso, as noções de metáfora e metonímia, entendidas ao longo da constituição dos estudos em Retórica Tradicional como figuras de linguagem, como desvios do uso normal das palavras, características do texto literário, passam a ser concebidas como figuras do pensamento e da ação, tendo valor cognitivo e funcionando como mecanismos utilizados pelo ser humano para compreender sua vida e a dos demais animais, bem como paisagens, objetos, enfim, tudo que se encontra no mundo que o circunda, em todas as suas dimensões, inclusive aquelas próprias ao seu psiquismo – mecanismos, portanto, para compreender tudo o que concerne à sua vida interior-exterior/individual-social. Como processos geradores de conhecimento, as metáforas e metonímias acham-se presentes nas mais diversas formas de expressão, na linguagem verbal, pictórica, verbo-pictórica, na dança, na música, na pintura, sendo instanciadas a partir de diferentes expressões humanas.

A Linguística Cognitiva postula que a linguagem se baseia no uso, de modo a entender que o conhecimento dos falantes – e também dos escreventes – sobre ela está alicerçado na abstração de unidades simbólicas elaboradas no uso da própria linguagem. As abstrações e os conhecimentos gerais dos falantes e dos escreventes são baseados e partem do uso individual e coletivo que a espécie faz das abstrações

da linguagem. Esse posicionamento implica o fato de a Linguística Cognitiva procurar usar corpus ou *corpora* para fundamentar seus estudos.

Então, pensar a linguagem como baseada no uso implica procurar desfazer a dicotomia língua e fala, postulada pelo Estruturalismo. E no tocante às demais visões duais impostas aos estudos da linguagem, a Linguística Cognitiva procura vencê-las, de modo a propor uma visão ecológica para o estudo do sistema linguageiro, indo, assim, além do pensamento dicotômico que imperou em diferentes estudos produzidos pela Linguística moderna. Logo, as tradicionais dicotomias – semântica e pragmática, conhecimento linguístico e conhecimento enciclopédico, léxico e gramática e sincronia e diacronia, herdeiras do pensamento mecanicista e cartesiano do fazer científico – acabam sendo postas em xeque e, por conseguinte, esse novo campo do saber humano busca superá-las. Com isso, algumas vezes as derruba, outras as converte em contínuos ou, ainda, as vê como perspectivas teórico-metodológicas com limites difusos.

Postulados como os aqui expostos permitem que a nomenclatura “Linguística Cognitiva” seja compartilhada por diferentes abordagens teórico-metodológicas, como a Teoria da Metáfora Conceptual, a Teoria da Metonímia Conceptual, a Teoria dos Esquemas de Imagem, a Teoria dos Modelos Cognitivos Idealizados, a Teoria dos Protótipos, a Teoria da Mesclagem Conceptual, a Teoria da Metáfora Multimodal, a Gramática das Construções, a Teoria dos Espaços Mentais, a Teoria Neural da Metáfora, a Semântica de Marcos e a Semântica Cognitiva.

Os textos do livro aqui aduzidos sistematizam reflexões acerca das contribuições da Teoria dos Modelos Cognitivos Idealizados, assim como das teorias da Metáfora e da Metonímia Conceptuais e da Teoria da Metáfora Multimodal para os estudos cognitivos sócio-históricos da linguagem, de modo a propor diálogos produtores entre as abordagens sócio-histórica e cognitiva. Em especial, os textos que compõem esta coletânea colaboram para o desenvolvimento da

Semântica Cognitiva, particularmente da sua vertente cognitivo-sócio-histórica, uma das ilhas teórico-metodológicas da Linguística Cognitiva.

Este livro busca contribuir para a ultrapassagem das dicotomias que se impõem à Linguística, algo necessário para entender o funcionamento da linguagem. Desta sorte, sendo uma coletânea de estudos semânticos cognitivos sócio-históricos, não se limita a apresentar reflexões sobre a mudança do sistema conceptual – procura enfrentar os desafios postos pela História do Tempo Presente, no âmbito da linguagem, trazendo resultados de pesquisas elaboradas a partir de *corpora* constituídos por textos produzidos entre os séculos XIX e XXI. Esta obra não se prende ao estudo da linguagem verbal, contribuindo para o entendimento da comunicação multimodal verbo-imagética, e, compreendendo que a metáfora e a metonímia são mecanismos da cognição humana, estruturados por esquemas de imagem, empregados pela espécie para compreender o mundo exterior-interior em todas as suas dimensões e domínios de comunicação, não traz apenas resultados de pesquisas ancoradas em textos literários, mas oferta também discussões produzidas a partir de olhares que se voltam para cartas, bem como para textos publicados em jornais e, ainda, em redes sociais on-line, sem deixar de se dedicar, porém, às conceptualizações no âmbito da Literatura. Enfim, as contribuições teóricas deste livro propõem uma visão holístico-ecológica do funcionamento semântico do sistema linguageiro.

No texto que abre esta coletânea, intitulado “A Semântica Cognitiva Sócio-Histórica: antecedentes, estado da arte e propostas para o futuro”, A. Ariadne Domingues Almeida discute o fazer semântico em perspectiva cognitiva sócio-histórica com o objetivo de propor reflexões sobre como ultrapassar as dicotomias impostas ao estudo da significação. Inicialmente, como indicado no título do texto, traça o percurso histórico da Semântica, abordando brevemente sua constituição do Pré-Estruturalismo à Linguística Cognitiva.

Além disso, enfoca contribuições dessa vertente da Linguística para o desenvolvimento dos estudos semânticos, em particular em perspectiva sócio-histórica em conexão com a cognitiva. Depois, visando refletir acerca da realização do estudo do significado a partir de uma abordagem ecológica profunda, procurando não dissociar sociedade, história, cognição e outros elementos constituintes da vida humana, discute alguns desafios a serem vencidos para uma compreensão mais aproximada de como ocorre o funcionamento e a geração do significado na e pela linguagem.

No texto “Metáforas do ‘amor’ em cartas do século XX: um estudo a partir da Semântica Cognitiva Sócio-Histórica”, Neila Maria Oliveira Santana entrega ao(à) leitor(a) resultados da pesquisa que realizou acerca das conceptualizações do amor em cartas trocadas por um casal de baianos e escritas no século XX, mais precisamente entre os anos de 1948 e 1950. Seus objetivos foram descrever como o amor foi compreendido metaforicamente nessas cartas, verificar quais esquemas de imagem (esquemas-I) estruturaram essas metáforas e observar se havia diferença conceptual em relação ao sexo do escrevente. A base teórica que sustentou suas discussões provém da Semântica Cognitiva, e em seu estudo a autora considerou, em especial, os pressupostos das teorias da Metáfora Conceptual e dos Esquemas de Imagem, delineados por autores como Lakoff e Johnson (1999, 2002 [1980]), Lakoff (1987), Peña Cervel (2012) e Kövecses (2002). A fim de alcançar o objetivo estabelecido, adotou como orientação metodológica a abordagem qualiquantitativa, descritivo-interpretativa e documental. No estudo do corpus, teceu considerações a respeito dos mapeamentos metafóricos e dos esquemas de imagens que os estruturam. Seus resultados mostram que existem diferentes metáforas para conceptualizar o amor e que as expressões linguísticas constantes desses documentos instanciam as metáforas AMOR É FLUIDO, AMOR É SER VIVO, AMOR É ALIMENTO, AMOR É GUERRA, AMOR É VIAGEM, AMOR É FOGO, AMOR

É LOUCURA e AMOR É REMÉDIO, estruturadas principalmente pelos esquemas-I RECIPIENTE, CHEIO-VAZIO, PARTE-TODO, ESCALA e ORIGEM-PERCURSO-META. A autora também observou que havia metáforas comuns instanciadas nas cartas do casal, além de outras que se diferenciam entre eles. Em uma perspectiva global, Santana verificou que, nas cartas, os conceitos foram relacionados uns com os outros, de forma direta e indireta, formando uma rede conceptual do amor.

Por sua parte, no texto que se intitula “Conceptualizações de crimes sexuais no século XIX: do defloramento ao estupro”, Dalva Pereira Barreto de Araújo expõe resultados de um estudo que teve como principal objetivo compreender o processo de conceptualização de crimes sexuais praticados contra mulheres no século XIX. Para isso, utilizou o aparato teórico da Linguística Cognitiva, estabelecendo diálogos com autores como Lakoff e Johnson (1980), Kövecses (2010) e Grady (2007). O corpus do trabalho foi constituído por textos publicados em jornais que circularam no Brasil nos Oitocentos. No que concerne ao método, a autora utilizou abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica, documental e descritivo-interpretativa. Como resultado, ela concluiu que os crimes sexuais identificados no corpus foram conceptualizados por meio de mecanismos metafóricos (como pela metáfora ESTUPRO/DEFLORAMENTO É MANCHA) e metonímicos (por exemplo, pela metonímia ESTUPRO/DEFLORAMENTO POR PERDA DA HONRA).

Em “A conceptualização metafórica da morte: um estudo cognitivo-sócio-histórico a partir de poemas de Álvares de Azevedo e Hilda Hilst”, Urandi Rosa Novais expõe resultados da investigação que desenvolveu acerca da conceptualização do fim da vida nas composições poéticas dos autores indicados no título do texto. Textos de Álvares de Azevedo (1831-1852) e Hilda Hilst (1930-2004) foram selecionados para constituir o corpus do estudo porque esse tema é

recorrente em suas respectivas produções literárias. Assim, foram coletados poemas das obras *Um cadáver de poeta* (AZEVEDO, 1988 [1853]) e *Da morte, odes mínimas* (HILST, 2017 [1980]). Para alcançar os resultados apresentados, o autor contou com o aporte teórico da Teoria da Metáfora Conceptual e procurou estabelecer diálogos com a Filosofia (ARIËS, 2017 [1975]) e a Antropologia (BECKER, 1973; MORIN, 1975). No que concerne ao método, Novais optou pela abordagem qualitativa, interpretativa e descritiva. Procurou entender o contexto sócio-histórico-cultural inter-relacionado à morte e mapeou como a cessação definitiva da vida é compreendida a partir de metáforas conceptuais. Ao concluir o trabalho, constatou que a morte foi conceptualizada, metaforicamente, como fim de uma jornada, como uma amante, entre outras conceptualizações.

Por sua vez, no texto “Entre metáforas e metonímias: a mulher em capas da revista *A maçã*”, Simone Webering Martínez de Sant’Anna oferece resultados da pesquisa que elaborou sobre a conceptualização da mulher a partir de capas de um semanário da década de 1920 cujo público-alvo eram os homens. Para realizar o estudo, selecionou duas capas que circularam no primeiro ano de publicação da revista *A maçã*. Premissas teóricas advindas da Linguística Cognitiva embasaram seu trabalho, particularmente a Teoria da Metáfora e da Metonímia Conceptuais (GRADY, 2007; LAKOFF; JOHNSON, 1980, 1999) e a Teoria da Metáfora Multimodal (FORCEVILLE, 1996, 2009, 2016), dialogando ainda com a Teoria da Complexidade (ALMEIDA, 2016, 2018b; CAPRA, 2006). Metodologicamente, o estudo teve caráter qualitativo, hermenêutico, descritivo, interpretativo e explicativo e tratou o fenômeno da conceptualização por meio de uma visão holística e interdisciplinar. A autora refletiu sobre as projeções metafóricas e metonímicas, observando ainda a interconexão entre imagético e verbal na produção de sentidos. Entre as metáforas identificadas, localizou, por exemplo, SER HUMANO É VEGETAL e, entre as metonímias, encontrou, entre outras, EVA POR MULHER.

No texto “Lula é competidor: um estudo histórico-cognitivo a partir de capas da revista *Veja*”, Lorenna Oliveira dos Santos oferece resultados do estudo que teve como objeto a conceptualização do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e que visou investigar como a metáfora LULA É COMPETIDOR foi atualizada em capas da revista *Veja* entre 1989 e 2006. Para tanto, a autora baseou-se em pressupostos teórico-metodológicos da História do Tempo Presente e da Linguística Cognitiva, promovendo assim um diálogo interdisciplinar entre História e Linguística. Para o estudo do corpus, constituído, especificamente, por duas capas da referida revista, contou particularmente com a Teoria dos Modelos Cognitivos Idealizados e com achados de estudos sobre Multimodalidade. Assim, como referencial de leitura, dispôs de postulados teóricos propostos por autores como Lakoff e Johnson (1980, 1999), Lakoff (1987), Halbwachs (1990), Grady (1997), Rouso (2009), Delgado e Ferreira (2013), Forceville (2016) e Souza e Duque (2018). Ao realizar suas reflexões, buscou responder os seguintes questionamentos: como a metáfora LULA É COMPETIDOR foi atualizada? Quais esquemas imagéticos a estruturaram? Quais *frames* foram acionados? Quais metonímias foram acionadas para essa conceptualização? Como se dá, no corpus, a interação entre verbal e imagético para manifestar essa conceptualização? Após desenvolver o trabalho, a autora chegou às seguintes conclusões: a metáfora LULA É COMPETIDOR, mais geral, desdobrou-se em metáforas mais específicas – LULA É LUTADOR e LULA É JOGADOR DE FUTEBOL –; esquemas imagéticos como CONTEÚDO-CONTÊINER, FORÇA, ESCALA, PARTE-TODO e ORIGEM-PERCURSO-META estruturam essas conceptualizações; *frames* como LUTA e JOGO DE FUTEBOL as enquadraram; e ROSTO PELA PESSOA é o padrão metonímico acionado.

No texto “Como a professora pode ser conceptualizada em texto multimodal: uma leitura do *complexus*”, Evani Pereira Rodrigues aduz resultados obtidos a partir da observação e do estudo

da conceptualização da professora em um *meme* publicado na rede social on-line Facebook. Para realizar o trabalho, levou em consideração o aporte teórico-metodológico da Linguística Cognitiva, especificamente da Teoria da Metáfora Conceptual, desenvolvida por Lakoff e Johnson (1980, 1999), e da Teoria dos Esquemas Imagéticos, de Lakoff (1987) e de Johnson (1987), norteados também pelas contribuições da Teoria da Metáfora Multimodal (FORCEVILLE, 2009, 2016) quando reconhece que a metáfora se manifesta, com frequência e simultaneamente, a partir de diversos modos semióticos, e não apenas no modo verbal. Subsidia ainda sua discussão a Teoria da Complexidade, por meio dos contributos de autores como Almeida (2016, 2018a, 2018b) e Paiva (2010, 2016), que pensam a interconexão entre os elementos que formam o conhecimento. Ademais, a autora elaborou suas discussões a partir dos contributos da História do Tempo Presente, dialogando com teóricos como Delgado e Ferreira (2013). Rodrigues adotou abordagem qualitativa, bibliográfica, documental hermenêutica e interpretativa. Seus resultados demonstram que sentidos são construídos por intermédio da linguagem, a partir da interconexão de processos cognitivos, relacionais, e contextos sociais, históricos, culturais, políticos e ideológicos, evidenciando ainda a conceptualização metafórica da professora como bruxa.

Finalmente, no texto “Um estudo das conceptualizações da vida em *memes* do Facebook”, Irani Sacerdote de Souza Silva observa que o estudo do sentido é relevante para compreender como funciona a mente humana. Assim sendo, a linguagem revela os padrões semânticos de organização materializados nas expressões linguísticas metafóricas, uma vez que expressam as conceptualizações humanas que acontecem em diferentes contextos sócio-histórico-discursivos de interação. Considerando essas questões, a autora apresentou resultados de um estudo que objetivou, principalmente, contribuir para o entendimento de como o significado é gerado, refletindo ainda sobre como ocorre a conceptualização metafórica da vida em *memes* publicados

na referida rede social on-line. Para isso, seguiu a abordagem metodológica qualitativa, documental, descritiva e interpretativa, levando em conta o contexto sócio-histórico em que os textos constituintes do corpus foram produzidos, além do conhecimento enciclopédico. O aparato teórico que sustentou suas discussões semântico-cognitivas sócio-históricas foi tomado da Linguística Cognitiva, em especial da Teoria dos Modelos Cognitivos Idealizados, com enfoque no Modelo Metafórico. Assim, trouxe para o debate autores como Lakoff e Johnson (1980a, 1980b, 1999) e, ainda, propôs uma breve discussão com autores da História. A partir desse escopo, estudou expressões verbo-imagéticas relativas à conceptualização do domínio-alvo VIDA e identificou metáforas que subjazem à conceptualização em pauta. Com o estudo, concluiu que as metáforas VIDA É EQUILÍBRIO e VIDA É PROFESSOR acham-se nos *memes* constituintes do corpus e foram utilizadas para conceptualizar a vida nesses multimodais.

Antes de concluirmos esta apresentação, algumas considerações ainda precisam ser tecidas. Inicialmente, observamos que este livro tem como público-alvo professores e estudantes dos cursos de graduação e dos programas de pós-graduação em Letras e em Linguística, e, ainda, considerando que a Teoria da Metáfora Conceptual extrapolou os limites desses cursos, sendo empregada em pesquisas realizadas em Dança, Administração, Comunicação, entre outras áreas da ciência, pode ser destinado a leitores desses outros campos do saber humano. Ademais, oferece aos seus leitores o esforço de um grupo de pesquisa que tem buscado fazer ciência com qualidade, não se limitando a aplicar teorias importadas de outros países, mas que, indo além disso, tem buscado propor abordagens teórico-metodológicas que possam colaborar para o desenvolvimento da ciência brasileira. Assim sendo, aqui, pesquisadores da UNEB, da UFBA, do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe e da Secretaria de Educação do Estado da Bahia procuraram desenvolver reflexões que gerassem conhecimento acerca de como o ser humano produz significado.

Vale observarmos, ainda, que alguns autores contaram com financiamento de agências de fomento – nomeadamente a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia – para desenvolver suas pesquisas de doutoramento, cujos resultados parciais são aqui divulgados. Diante desse cenário, aproveitamos a oportunidade para agradecer a essas agências que possibilitam o desenvolvimento de pesquisas no país.

Enfim, oferecemos aos leitores deste livro textos que enfocam a conceptualização humana, um fenômeno semântico, de modo que contribuimos para o desenvolvimento de uma área que ainda possui parca produção científica, se comparada com outros sistemas da linguagem humana, apesar de as primeiras reflexões sobre o significado reportarem à Antiguidade Clássica. O tratamento dado ao referido fenômeno partiu de uma vertente da Linguística contemporânea em pleno desenvolvimento em distintos cantos do planeta, de modo a expor discussões atualizadas sobre a elaboração do significado, e dessa área da Linguística, enfocando particularmente metáforas, metonímias, esquemas de imagem e *frames*, colaboramos para o estabelecimento da Semântica Cognitiva Sócio-Histórica. Por fim, terminadas as etapas que compreendem sua organização e publicação, entregamos este livro aos leitores para que possam conosco travar diferentes debates, construindo novos saberes acerca da significação humana.

A. Ariadne Domingues Almeida  
Neila Maria Oliveira Santana